

AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL NO MUNDO MODERNO NA EXPLORAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Rizzardo Roderico ¹
Maria Anailde ²

RESUMO

Trata-se de uma síntese dos resultados da ação do mundo moderno na educação, destacando a importância de uma formação contínua do indivíduo e o incentivo a reflexão e desenvolvimento do senso crítico sem ignorar os paradigmas atuais. Pois a preparação para o mercado de trabalho não é uma educação. Bauman e Agamben questionam estes efeitos do mundo moderno, que serão explorados trazendo como conclusão o que talvez mais seja necessário em meio a tempestade de informações que estamos inseridos. Com o objetivo de demonstrar como as instituições educacionais se interligam ao mundo moderno e se tornam meios para uma exploração mais eficiente da força motriz dos indivíduos nos ambientes laborais. O presente trabalho se justifica pela atual conjuntura da educação brasileira que nitidamente requer novos questionamentos e a proposição de soluções. A metodologia empregada no trabalho foi de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa por meio de normas e estudos consolidados sobre a presente temática. Neste enfoque se pretende demonstrar a necessidade de novas mudanças com espaço para críticas, reflexões, exposições de motivos, sugestões e outros meios que levem a transformações.

Palavras-chave: Incentivo, Indivíduo, Reflexão, Senso Crítico.

INTRODUÇÃO

As necessidades humanas são guiadas pelo conhecimento e pela sabedoria que os indivíduos possuem. Dessa forma, a escola e as instituições de ensino superior possuem um papel relevante na formação e aperfeiçoamento dos das crianças, jovens e adultos. De modo que a crise vivenciada nos dias atuais tem profunda relação com paradigmas solidificados pelos signos modernos.

O mundo moderno requer qualidades que atendam as necessidades capitalistas da modernidade, contudo, não se trata meramente de estar pronto para os paradigmas do terceiro milênio, mas de se tornar parte de um sistema que garante aos executores um reconhecimento duradouro de sua importância como força motriz de trabalho e da garantia do lucro, mimos e efemeridades da parcela mais favorecida da sociedade.

¹ Mestre em Sociologia CUEA-MG, rizzardo21@yahoo.com.br;

² Especialista em Gestão de Programas e Projetos - IFRN, anailde21@hotmail.com;

A observação das instituições educacionais que será feita aqui, irá fornecer uma nova visão sobre estas organizações que servem de alicerce para a vida moderna. De modo que, essa visão será imparcial e crítica, sem devaneios políticos e corporativistas, tendo em vista a necessidade tocante de se buscar novas visões, novos modelos e outros projetos que objetivem uma educação capaz de despertar o senso crítico e a capacidade reflexiva nos indivíduos.

Nesse contexto, partindo de observações de autores como Bauman, Agamben e Bourdieu, objetivamos demonstrar como as instituições educacionais se interligam ao mundo moderno e se tornam meios para uma exploração mais eficiente da força motriz dos indivíduos nos ambientes laborais. O presente trabalho se justifica pela atual conjuntura da educação brasileira que nitidamente requer novos questionamentos e a proposição de soluções. Pois, os paradigmas do terceiro milênio exigem trabalhadores capazes de exercer multi/funções com a característica de polivalência para exercer duas ou mais funções sendo remunerado por uma função específica.

As escolas e universidades se propõem ao preparo dos indivíduos, basta observar o ciclo de atividades e como essas atividades são dispostas, na maioria das vezes sobrecarregando os alunos e discentes, não permitindo que sobre tempo para a reflexão. Os recursos tecnológicos, as aulas com requintes variados e interdisciplinares cumprem o papel de implantar essas qualidades que serão solicitadas quando chegar o momento.

METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho foi de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa por meio de normas e estudos consolidados sobre a temática em questão. Neste enfoque se buscou demonstrar a necessidade de novas mudanças com espaço para críticas, reflexões, exposições de motivos, sugestões e outros meios que levem a transformações.

Vale destacar que o tipo de pesquisa bibliográfica é de suma importância para o desenvolvimento das investigações, pois a partir dela é possível alcançar subsídios teóricos para orientar as reflexões dos dados coletados. De maneira, que as investigações podem enfatizar um passado próximo ou remoto, que foram registrados ou narrados fatos e circunstâncias demonstrando as articulações entre eles, buscando explicações e dessa forma podendo se referir a um indivíduo, grupo, movimento, ideia ou uma instituição.

O método de pesquisa bibliográfica documental tem sido utilizado em estudos com viés histórico, permitindo ao pesquisador obter dados por meio de fontes primárias e, ou secundárias, por meio de trabalhos que tem por objeto desmistificar a discussão teórico-metodológica concretizada por autores que abordam o ensino sob a forma de levantamento bibliográfico, Pinheiro (2005).

DESENVOLVIMENTO

A educação na sociedade líquida

Estamos vivendo um momento de completa inversão de valores, de modo que as instituições educacionais que são incumbidas do dever de aperfeiçoar e formar cidadãos para um contínuo aprendizado terminam servindo ao preparo de indivíduos para ocupar um lugar na sociedade, que na maioria das vezes é de executor de tarefas pré-definidas pelos padrões de produção. Bauman (2009), afirma a importância de uma educação permanente, quando nos diz que a promoção de educação deve ser para toda a vida.

Mais precisamente, no ambiente líquido – modernas a educação e a aprendizagem, para terem alguma utilidade, devem ser contínuas e realmente por toda a vida. Nenhum outro tipo de educação ou aprendizagem é concebível; a “formação” dos *eus* ou personalidades é impensável de qualquer outra maneira que não seja uma reformação permanente e eternamente inconclusiva. (BAUMAN, 2009, p. 154).

Contudo, a tarefa de professor tem mudado bastante nas últimas décadas e não é como antes. Bauman (2011) afirma que o ritmo célere de mudança mundial faz com que o inesperado ocorra com maior frequência, de modo que as instituições de educação outrora importantes para a busca do conhecimento se moldaram ao mundo líquido-moderno, passando a fornecer seus serviços mais adequados as necessidades do terceiro milênio.

O mercado de trabalho passou a exigir trabalhadores com múltiplas competências, dotado da polivalência da era toyotista. As instituições de ensino superior prontamente passaram a atender essa demanda de profissionais que migram de outras áreas passou a oferecer no final dos anos 90 os cursos de complementação pedagógica para bacharéis e segunda licenciatura para licenciados. Em meados do ano 2000 surgem os cursos de segunda

graduação para graduados em áreas recíprocas e especializações em nível lato senso em larga escala na modalidade Educação à Distância.

Os cursos de complementação pedagógica possuem duração inferior aos cursos normais de licenciatura, podendo a formação durar até três anos a menos que uma licenciatura normal que tem duração de quatro anos. Após a conclusão do curso o concluinte recebe um certificado equivalente à licenciatura plena para disciplina que cursou a complementação.

Os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório, ofertados a portadores de diplomas de curso superior formados em cursos relacionados à habilitação pretendida com sólida base de conhecimentos na área estudada, devem ter carga horária mínima variável de 1.000 (mil) a 1.400 (mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, dependendo da equivalência entre o curso de origem e a formação pedagógica pretendida. Art. 14. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Já os cursos de segunda licenciatura duram em média de um ano e o discente recebe um diploma que tem o mesmo valor de uma licenciatura plena. O objetivo desta formação é capacitar os professores licenciados em disciplinas diferentes da que lecionam para a sua disciplina de atuação.

Os cursos de segunda licenciatura terão carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da equivalência entre a formação original e a nova licenciatura. Art. 15. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Em relação às pós-graduações em nível lato senso, no ano de 1999 de acordo com artigo 5º, §2º da RESOLUÇÃO CES N.º 3, DE 5 DE OUTUBRO DE 1999, “*Os cursos poderão ser ministrados em uma ou mais etapas respeitado um prazo mínimo de 6 (seis) meses*”. As especializações passaram a ter duração mínima de 6 meses, reduzindo bastante o tempo para se obter esse tipo de qualificação, fazendo com profissionais mais qualificados ficassem disponíveis no mercado.

Nesse contexto percebemos como o ensino superior se aderiu às necessidades do mundo líquido-moderno, fornecendo formações mais curtas, direcionadas e colocando no mercado mais profissional com característica polivalente para exercer duplas funções quando necessário por iniciativa própria ou do empregador se for o caso.

Segundo Bauman (2013), apesar dos poderes do sistema educacional atual parecerem restringidos, e este próprio seja cada vez mais submetido ao mundo consumista, o autor acredita que este sistema ainda tem poderes de transformação suficientes para ser considerado como um dos fatores promissores que pode poderão levar a uma revolução cultural. Pois, mesmo havendo um menosprezo desestimulante pelo modo como se trata a educação na atualidade, é através conhecimento que precisaríamos recomeçar a mudar a realidade.

Em todas as épocas, o conhecimento foi avaliado com base em sua capacidade de representar fielmente o mundo. Mas como fazer quando o mundo muda de uma forma que desafia constantemente a verdade do saber existente, pegando de surpresa até os mais “bem-informados”? (BAUMAN, 2010, p. 43).

As instituições educacionais aderiram ao modelo predisposto pelo mundo líquido e passaram a preparar os as crianças, jovens e adultos para o futuro que seus pais, o mercado de trabalho, o Estado e o restante da sociedade lhes direciona e não a um futuro que possam escolher. Bauman (2010), afirma que precisamos da educação durante toda a vida para que seja preservada a nossa opção de escolher.

A escola deve de fato se adequar ao novo paradigma, bem como as Universidades, contudo, estas instituições devem preservar nos indivíduos a capacidade de reflexão e estimular o desenvolvimento do senso crítico nos indivíduos, para que haja desenvolvimento cultural e busca por valores que permitam encontrar qualidade de vida nas diversas formas possíveis e não nos modelos de consumo predefinidos pelo mundo líquido-moderno, Bauman (2008).

Não há tempo para reflexão e senso crítico

A vida moderna possui uma característica que é dirimente chamada “pressa”, essa particularidade faz com que as pessoas não tenham tempo para coisas essenciais como apreciar os prazeres da vida com tranquilidade. Neste contexto, (BAUMAN, 2008, p.14), diz que *“os prazeres do relaxamento não são os únicos sacrificados no altar da vida apresada em nome da economia de tempo para buscar outras coisas”*.

Essa rotina intensa, sem tempo para os prazeres colabora em deixar os indivíduos desestimulados se interesse na busca pelo novo, de parar para pensar, fazendo que não exista vontade de mudança e acabando por deixar a sociedade à beira de um colapso de ignorância.

Mesmo os países modernos enfrentam seus problemas com esse mundo hipersaturado de informações. Bauman afirma o seguinte:

...] a ignorância leva à paralisia da vontade. Quem não sabe o que guarda no depósito, não tem como calcular os riscos. [...] a dominação através da ignorância e da incerteza deliberadamente cultivadas é mais aceitável e menos cansativa do que o princípio baseado na discussão atenta dos acontecimentos e no esforço demorado de estabelecer a verdade dos fatos e os modos menos arriscados de proceder. A ignorância política entrançada com a inatividade fica ao alcance da mão cada vez que é sufocada a voz da democracia ou as suas mãos ficam atadas. É preciso uma educação permanente para dar a nós mesmos a possibilidade de escolher. Mas temos ainda mais necessidade de salvar as condições que tornam as escolhas possíveis ao nosso alcance (BAUMAN, 2009, p. 682).

O Brasil que possui uma desigualdade social extrema, contando com uma educação com indicadores de terceiro mundo, tem a maior parcela de sua população detida em uma ignorância que é gerada pela rotina diária que lhes é imposta pelo intenso fluxo de informações e necessidade do mercado. O fluxo de informações aliado a uma jornada de trabalho intensa com multifunções exaure qualquer resquício de força de vontade, predispondo a acomodação e busca pelas coisas mais fáceis e visíveis que lhes chegam a mostra.

Segundo (BAUMAN, 2013, p. 31) “Nada menos que uma revolução cultural pode funcionar”, essa citação se enquadra perfeitamente ao contexto que nos envolve, pois é essa revolução cultural que vai modificar o atual quadro terminal que nossa sociedade vem enfrentando neste período de intenso fluxo de informação e desvalorização da cultura crítica e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aquisição de conhecimento pode ser mensurada pela estatística, ou seja, a quantidade de conteúdo que deve ser adquirido pelo aluno ou aluna durante sua vida escolar. O que é de fato mensurado se trata de um conjunto de saberes necessários para exercer uma função laboral na sociedade, transmitido de maneira intencional. Nesse contexto, o que esses indivíduos aprendem na verdade é ocupar um lugar na sociedade, obedecendo a critérios de exclusão e inclusão, que ocorrem por um aprendizado estruturado na confiança das instituições educacionais.

Observando as características culturais predominantes na sociedade brasileira nas últimas décadas, percebemos que a maior parcela da população desenvolveu hábitos intimamente ligados ao mundo moderno como a busca por itens tecnológicos, bens duráveis, imóveis e funções sociais relevantes. Contudo, essa busca não veio com um percurso adequado, mas com a utopia de esperar pela ação estatal que usou escolas e universidades para modelar o povo ao modelo de sociedade que o Estado faz parte, utilizando o que Agamben (2013) chama de dispositivo:

Dispositivo é qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes. Não somente, portanto, as prisões, os manicômios, o Panóptico, as escolas, a confissão, as fábricas, as disciplinas, as medidas jurídicas etc., cuja conexão com o poder é num certo sentido evidente, mas também a caneta, a escritura, a literatura, a filosofia, a agricultura, o cigarro, a navegação, os computadores, os telefones celulares e – por que não – a própria linguagem. (AGAMBEN, 2013, p.13).

O francês Pierre Bourdieu como um dos maiores estudiosos da desigualdade social, compreende que este espaço onde ocorrem as relações entre os grupos sociais e indivíduos se trata do campo que apresenta relação direta com o “*habitus*” que será construído em cada ser, definido pelo autor como:

Princípio gerador devidamente acrescido de improvisações reguladas, o *habitus* como sentido prático para reativação do sentido objetivado das instituições: é produto do trabalho de inculcação e de apropriação do que é necessário para que esses produtos da história coletiva que são as estruturas objetivas, consigam se reproduzir sob a forma de disposições duráveis e ajustadas (...). Tudo acontece como se o *habitus* fabricasse coerência e necessidade a partir do acidente e da contingência (BOURDIEU, 2009, p131).

Segundo Gadotti (2000), a educação tem o dever de se apropriar dos conhecimentos e seus contextos para refletir sobre estes. Nesse sentido, a multiplicidade de culturas e verdades deve formar uma mediação entre os saberes existentes e aqueles que o sujeito traz consigo. O ato de educar deve ter sentido no contexto social atual, mas deve ser capaz de produzir a transformação social.

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social (GADOTTI, 2000, p. 07).

Assim, não se trata de ignorar o mercado, o Estado e o futuro, mas de buscar mudanças e estimular estas mudanças com espaço para críticas, reflexões, exposições de motivos, sugestões e outros meios que levem a transformações. Não há que se falar em desconsiderar o valor dos elementos técnicos dos conteúdos ensinados, mas é necessário aprender o valor do que é ensinado, apresentado e revisado. Pois, conforme Bauman (2008), ser capaz de saborear a felicidade é ter força e determinação para não se render as necessidades da vida moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adequação ao paradigma do terceiro milênio é uma necessidade que as escolas e universidades vêm enfrentando neste novo milênio, contudo, estas instituições devem buscar preservar nos indivíduos a capacidade de reflexão e estimular o desenvolvimento do seu senso crítico. Os autores Zygmunt Bauman e Giorgio Agamben nos alertam para que haja desenvolvimento cultural e busca por valores que permitam encontrar qualidade de vida nas diversas formas possíveis e não nos modelos de consumo predefinidos pelo mundo líquido-moderno.

A República Federativa do Brasil é um país que possui uma desigualdade social extrema, uma educação que apresenta indicadores inerentes aos países de terceiro mundo, tem a maior parcela de sua população detida em uma ignorância que é gerada pela rotina diária que lhes é imposta pelo intenso fluxo de informações e necessidade do mercado. Neste contexto, o fluxo de informações aliado a uma jornada de trabalho intensa com multifunções exaure qualquer resquício de força de vontade, tornando a vida desses homens e mulheres predisposta a acomodação e busca pelas coisas mais fáceis e visíveis que lhes é permitido perceber.

Assim, não se trata de ignorar o mercado, o Estado e as necessidades de ambos, mas da necessidade de buscar mudanças e estimular que sejam colocadas em prática estas

mudanças com a construção de espaços sociais universais para críticas, reflexões, exposições de motivos, sugestões e outros meios que levem a transformações sociais que possam combater a ignorância de uma população cauterizada pelas ambições de consumo de uma classe dominante.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio, **Que és um dispositivo?** In: Sociológica, ano 26, número 73, pp. 249-264 maio-agosto de 2011. Disponível em:

<http://www.revistasociologica.com.mx/pdf/7310.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2019.

BAUMAN, Zygmunt, **Vida Líquida**. Rio de Janeiro, 2ª Ed, Zahar, 2009.

_____, Zygmunt, **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____, Zygmunt, **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____, Zygmunt, **Desafios pedagógicos e modernidade líquida: entrevista de Alba Porcheddu sobre a educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 661- 684, maio/ago. 2009.

_____, Zygmunt, **A arte da vida**. Rio de Janeiro:, Zahar, 2008.

BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009a.

CNE, **Resolução CES nº 3/99**. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de outubro de 1999. Seção 1, p. 52

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspect. [online]. 2000, v.14, n. 2, p. 03-11.

PINHEIRO, Antonio Carlos. **Inclusões sociais no currículo de Geografia: a produção acadêmica na área**. In **O ensino de Geografia e suas composições curriculares** (org: TONINI, Ivaine M. et all). Porto Alegre: Ed. Mediação, 2014.